

Desafios da prática docente e a relação com a formação continuada

Natami Machado da Silva¹

Gabriele Bonotto Silva²

Resumo: A formação de professores é uma temática recorrente nas pesquisas desenvolvidas na área da educação. A constante procura pela formação continuada pelos docentes traz qualidade para a prática pedagógica e ajuda a solucionar problemas advindos do cotidiano das escolas. Nesta direção, buscou-se solucionar essa problemática com a seguinte questão: Quais os desafios vividos na prática docente que impulsionam a busca pela formação continuada? Com o objetivo de verificar os desafios da prática docente e sua relação com a formação continuada, buscou-se conhecer os desafios docentes através de uma observação e entrevista, e a partir disso, refletir sobre a importância da formação continuada na prática docente. Este artigo refere-se ao trabalho desenvolvido na disciplina de Prática Interdisciplinar: Educação Infantil, Anos Iniciais e Educação de Jovens e Adultos, do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Cesuca. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo categorizada como um estudo de caso, onde foram realizadas observações e entrevistas. A partir de dados encontrados nas entrevistas, na apreciação pessoal e do referencial teórico, foi realizada uma triangulação de dados. A partir desta análise, pode inferir que com a pesquisa que, apesar das inúmeras dificuldades encontradas durante a prática pedagógica, de forma ampla, as professoras entrevistadas demonstram interesse no tema, buscaram e ainda buscam a formação continuada, o que traz benefícios não somente para os estudantes de suas turmas, mas também para a qualidade de ensino da instituição escolar, alcançando, então, o objetivo de proporcionar uma maior qualidade no processo de ensino e de aprendizagem.

Palavras-chave: Formação Continuada; Prática docente; Desafios.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa desenvolvida tem relação com as três modalidades de ensino da educação básica que são: Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA (Educação de Jovens e Adultos), desenvolvida a partir de observações em escola públicas do município da cidade de Canoas-RS. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, através da abordagem de um estudo de caso, que buscou responder a seguinte questão problema: Quais os desafios vividos na prática docente que impulsionam a busca pela formação continuada?

¹ Centro Universitário Cesuca. Graduanda do curso de Pedagogia. E-mail: natami98@hotmail.com.

² Centro Universitário Cesuca. Docente do curso de Pedagogia. E-mail: gabrielesilva@cesuca.edu.br.

Para responder ao problema de pesquisa, utilizou-se de vários autores, dentre eles estão Klausen (2017) Katz (1999), Rankin (1999), Malaguzi (1990), Wallace (2001), Vickery (2016), Kuhlmann JR (1998), entre outros. Através dessa indagação, traçou-se objetivos procurando compreender os desafios vividos na prática docente, dentre eles: Verificar os desafios da prática docente e sua relação com a formação continuada. Com o surgimento de novas tecnologias e experiências, não somente no âmbito educacional, mas da evolução tecnológica no geral, é impossível que quem já tenha um longo caminho na educação não tenha passado por nenhuma formação ao longo de todos esses anos. A formação continuada faz com que os conhecimentos desses profissionais sejam atualizados, trazendo então, mais qualidade de ensino aos seus alunos e à comunidade no qual a escola está inserida.

No entanto, a formação continuada, não beneficia somente aos professores que a buscam, mas também aos alunos que tem a oportunidade de ter um profissional docente que procura essa mesma formação a todo momento, podendo assim, trazer novos métodos de ensino e aprendizagem, tornando a aula mais dinâmica e significativa. Ao longo do tempo, o paradigma da formação de professores foi mudando de conceito. Antes o professor era somente transmissor de conhecimento, hoje numa perspectiva mais humanista, o professor se torna mediador da aprendizagem de seus alunos a partir da troca de conhecimentos e experiências prévias dos seus alunos, tornando o ensino e a aprendizagem mais significativa para os mesmos. Contudo, esses paradigmas só puderam sem defeitos ao longo dos anos a partir de um estudo, onde entendeu-se que a criança não só pode, mas também como deve ser voz dentro da sala de aula. Pela formação continuada, o professor entende novas tecnologias e metodologias, encontra as dificuldades de sua prática docente e as torna em aprendizado.

2 RELAÇÕES ENTRE AS ABORDAGENS ADOTADAS PELO PROFESSOR E A APRENDIZAGEM DE SEUS ESTUDANTES

Assim como a sociedade está em constantes transformações, com a educação não é diferente, a todo momento é preciso reinventar a maneira de dar aulas, de modo que, a aprendizagem tenha mais significado para o aluno. Envolver a criança em seu processo de ensino aprendizagem, faz com que se torne parte integrante do mesmo, mas é preciso ter cuidado com as ferramentas que serão usadas, para que elas sejam adequadas e que façam parte do dia a dia dos alunos.

Reggio Emilia, em suas escolas, trabalha baseada em projetos educacionais que tragam significado para a vida de seus alunos “visando ajudar crianças pequenas a extrair um sentido

mais profundo e completo de eventos e fenômenos de seu próprio ambiente e de experiências que mereçam sua atenção.” (KATZ, 1999, p.37), com o objetivo de instigar sua curiosidade, possibilitando que a criança seja protagonista de sua própria aprendizagem.

Ainda que, a abordagem Reggio Emilia não tenha sido criada nos tempos atuais, é necessário que ela seja adaptada às necessidades dos alunos – pois é assim que a aprendizagem baseada em projetos se fundamenta. Em tempos atuais, em que a tecnologia é tão avançada, é importante que os professores reinventem a maneira de dar aulas, para que os alunos se sintam interessados e cativados a aprender.

Dar vida à imaginação é isso: conhecer e entender seus alunos e suas necessidades, cada um com sua individualidade, buscando cada dia mais impulsionar os pequenos a serem pesquisadores e exploradores de seu próprio mundo. A aprendizagem baseada em projetos só tende a agregar na vida da criança, trazendo muito mais significado e com isso, tornando-as autoconfiantes e preparados para o mundo.

Estabelecer parceria entre professores e alunos, pais e escola, vai muito além de uma simples conversa semanal, mensal ou até trimestral, mas sim, um envolvimento diário de ambos em todos os aspectos educativos. O sucesso ou insucesso dessa parceria reflete diretamente nos resultados dos alunos em sala de aula, podendo causar danos e traumas irreversíveis.

O professor em Reggio, como guia da aprendizagem, tem como papel principal provocar e estimular a criatividade do aluno, fazendo-o aprender com recursos e ferramentas conhecidas e desconhecidas pelos alunos, com o objetivo de agregar de diferentes maneiras, - não somente com lápis e papel, o conhecimento na vida dos pequenos.

Como professores, ou futuros professores, “Devemos ser capazes de pegar a bola que ela nos lança e joga-la de volta, de modo a fazer com que deseje continuar jogando conosco, desenvolvendo, talvez, outros jogos, enquanto vamos em frente.” (EDWARDS,1999, p.152), ou seja, temos de ser capazes de, através do interesse dos alunos, transformar a brincadeira em aprendizagem, fazendo com que os projetos sejam cada dia mais desejados pelas crianças, tornando assim, a aprendizagem significativa.

Ter os pais e a família como parceiros no processo de aprendizagem das crianças faz com que, o aluno se sinta incentivado a querer buscar diariamente o seu conhecimento. Além do apoio da família, que auxilia muito o educador, é mais do que necessário o apoio da equipe diretiva. O trabalho colaborativo da gestão com os educadores, faz com que atividades pesadas se tornem leves por haver a troca de ideias e experiências no corpo docente de uma instituição.

Desse modo, é importante ressaltar que o educador não deve dar a resposta de todos os questionamentos ao aluno assim que ele pedir, mas sim, incentivá-lo a buscar por ele mesmo as soluções para cada problema. Com isso, a criança, desde pequena será capaz de se autoquestionar e buscar resolver seus próprios problemas e conflitos, sem que haja qualquer dificuldade.

Trabalhar com projetos, do contrário do que se pensa, não precisa necessariamente durar uma semana, mas sim enquanto durar o interesse dos alunos. Um, dois, três meses... Por que não um semestre? O importante é que o aluno seja o centro de sua aprendizagem, e a partir disso tenha incentivo e motivação para aprender.

Usar desse método com as crianças, requer que muitas vezes –ou quase sempre o professor saia da sua zona de conforto e passe a entender o interesse dos alunos. Nessa relação, entre professores e alunos é preciso existir reciprocidade, uma verdadeira troca de amor e experiências, para que o aluno se sinta cativado a participar cada dia mais do projeto e o professor tenha entusiasmo em guiá-lo. Rankin (1999, p.186) diz que “o papel do professor nesse processo é estimular cada criança a participar e crescer, tanto quanto possa, dentro do contexto da investigação no grupo”, ou seja, estimular o aluno a trabalhar em grupo também é fazê-lo crescer como ser humano, expondo não só sua opinião, mas também ouvindo e respeitando a opinião dos outros colegas.

Para os educadores, é importante ressaltar que “o tema ou conteúdo real do projeto não é tão importante quanto o processo de as crianças pensarem, sentirem, trabalharem e progredirem junto a outras pessoas. (RANKIN, 1999, p.187). É relevante que cuidemos muito mais dos *insights* das crianças durante o projeto do que do próprio projeto em si, pois é nelas que iremos ver o entusiasmo, a motivação e até o sucesso do andamento do projeto. Contudo, nem sempre tudo são flores, e em dado momento poderão existir dificuldades, quando isso acontecer é necessário que o aluno esteja tão motivado que a dificuldade não será capaz de abalar a vontade do aluno em prosseguir com o projeto.

A intervenção do professor no processo de ensino do aluno – quando trabalhado em projetos, deve ser pequena e oportuna, deixando o aluno sempre livre para descobrir por ele mesmo coisas pequenas para nós adultos, mas que para eles é algo gigantesco. Malaguzi (1990 *apud* RANKIN, 1999, p.197) diz que o professor deve “conduzir a criança pela mão, deixado que ela permaneça sobre seus próprios pés”, estimulando cada vez mais o aluno a desenvolver sua autonomia e autoconfiança.

No final do projeto, é importante que haja uma troca de experiências com o ambiente externo, seja com a comunidade escolar, com especialistas da área em que o projeto foi trabalhado, e etc... para que os alunos se sintam tão importante quanto. Com isso, a criança desde pequena se sentirá parte de uma sociedade em que ela pode ser ouvida e que ela sabe que pode fazer a diferença, dando assim a ela a oportunidade de crescer no âmbito pessoal, intelectual e cognitivo.

A sala de aula é o primeiro contato que o aluno terá quando entrar num ambiente escolar, e esse ambiente precisa ser pensado e planejado para que o aluno desenvolva seu conhecimento, fazendo com que o mesmo tenha e possa criar sua própria autonomia. A criação de um ambiente propício de aprendizagem para o aluno, terá como base a cultura ali inserida, as ideias a serem compartilhadas e os objetivos a serem alcançados.

Um ambiente que visa desenvolver o pensamento crítico, autonomia e criatividade do aluno passa muito longe de se prender somente à sala de aula. Explorar ambientes externos possibilita o aluno enxergar a aprendizagem de uma forma diferente. Sair do quadrado da sala de aula faz com que ambientes tão ricos sejam explorados de maneiras inimagináveis, possibilitando ao aluno uma aprendizagem mais leve, agradável e significativa. Criar uma cultura de indagação é colocar o aluno como protagonista de sua aprendizagem. Para isso, é necessário que o profissional de educação esteja devidamente preparado, realizando intervenções oportunas e somente quando for conveniente.

É importante ressaltar que “Todas as crianças nascem com dom para aprendizagem, com curiosidade natural e impulso para descobrir as coisas por si mesmas [...] Wallace (2001 *apud* VICKERY, 2016, p.46). Com isso, é interessante que o professor faça bom uso desses recursos naturais das crianças, do contrário, estará formando robôs, sem pensamento crítico e opinião própria. Usufruir do trabalho em grupos possibilita que o aluno não só demonstre sua opinião, mas que saiba escutar seu colega, possibilitando assim, que cresçam como pessoas pertencentes de uma sociedade.

No entanto, para que tudo que foi falado entre em sintonia, é importante existir parceria. Parceria essa não só de professores e alunos, mas também com pais, escola e comunidade. Com isso, o aluno, que é protagonista, se sentirá importante e parte da sociedade no qual está inserido.

Para compreender a transição do aluno da educação infantil ao ensino fundamental, é necessário entender a criança como ser social dentro de uma sociedade. Sendo ela, um ser de fala, de gestos, gostos, cultura e sentimento, fazendo com que a experiência do aluno seja a mais leve possível.

É de extrema importância entender que, a educação infantil não é, e nem deve ser uma preparação para o ensino fundamental. No entanto, a educação infantil é uma fase em que o aluno aprende brincando, e utiliza dessa prática para trabalhar suas emoções, sentimentos, valores e etc. E, sendo assim, a educação infantil é uma etapa importante onde serão desenvolvidas habilidades que serão utilizadas no ensino fundamental. Com a chegada do ensino fundamental, aumenta a responsabilidade do aluno, com aulas mais regradas, trabalhos com prazos de entrega, entre outros. Aos profissionais de educação, é aconselhável que, na medida do possível não enquadrem o 1º ano do ensino fundamental apenas em apostilas e folhinhas já prontas, mas sim, utilizem de recursos diferenciados, e que as crianças já conheçam para instiga-los à aprendizagem.

A organização do trabalho deve ser voltada à criança, com objetivo único de envolver ela no seu próprio processo de aprendizagem, não deixando de fazer as responsabilidades próprias do ensino fundamental, tendo assim a continuidade do ensino que a criança teve na educação infantil. Com isso, para garantir a continuação da aprendizagem da educação infantil é necessário um trabalho de humanização e acolhimento nessa transição para o ensino fundamental. Para que esse novo ciclo na vida da criança seja de novas descobertas e aprendizagens.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

O trabalho aqui apresentado tem relação com três modalidades de ensino da educação, das quais são, Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA (educação de jovens e adultos). A pesquisa foi fundamentada a partir da entrevista por vídeo e observação feitas em escolas do município de Canoas-RS.

Refere-se a uma pesquisa qualitativa, por meio de um estudo de caso, que buscou responder ao problema de pesquisa: Quais os desafios vividos na prática docente que impulsionaram a busca pela formação continuada? Mediante essa indagação, buscou-se traçar objetivos a modo de compreender as dificuldades encontradas na prática docente. Dos quais foram conhecer os desafios docentes através da observação e entrevista; refletir sobre a importância da formação continuada na prática docente.

No entanto, no que diz respeito à metodologia de pesquisa, os objetivos são outros, Bartelmebs (2013, p.3) diz que

Se, ainda, nosso objetivo é conhecer o contexto sociocultural de uma determinada comunidade, precisamos nos ater aos detalhes físicos e históricos do local, precisamos

de questões que nos façam olhar para o ambiente de forma crítica, não apenas descrevendo aquilo que estamos vendo.

Contudo, é importante saber diferenciar os objetivos do trabalho e os objetivos da pesquisa. Abaixo foram descritos os relatos das entrevistas com as professoras de educação infantil, ensino fundamental e EJA, juntamente com a apreciação pessoal dos mesmos.

4 ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados se fundamenta em três aspectos importantes, para que seja feita a triangulação de dados, dos quais são, os resultados obtidos na entrevista, a apreciação pessoal dos relatos e o referencial teórico apresentado. Com o objetivo de verificar problemas, a análise de dados busca uma apreciação crítica do pesquisador, buscando através de estratégias solucionar os problemas encontrados. Guerra (2014, p.43) diz que, nessa abordagem, a perspectiva histórica e dialética são extremamente relevantes, pois são elas que revelam as vinculações concretas dos objetos em estudo, valorizando a historicidade e a relação entre a base material e as representações da realidade. Com isso, a análise do trabalho partiu através da observação em escolas da rede municipal de Canoas-RS, em turmas de educação infantil, ensino fundamental e EJA e teve como recurso a entrevista realizada com as professoras titulares de cada turma respectivamente, com o objetivo único de conhecer as realidade da prática docente.

Por conta da pandemia do COVID-19, as observações tiveram que ser feitas em forma de vídeo, pois as escolas estavam fechadas por tempo indeterminado, tendo então, aulas *onlines* remotamente. No entanto, foi possível identificar diversos pontos negativos e positivos na observação, mas friso que, os pontos positivos se sobressaíram sobre os negativos. Começando pelos pontos negativos, notou-se duas dificuldades, a primeira, no relato da professora de educação infantil, sobre o espaço físico da escola, onde relata que quase não comporta o número total de alunos no espaço da escola, pois a demanda é muito grande, tendo pouco espaço, também na sala para fazer dinâmicas diferentes com os alunos. Do contrário, a professora da EJA, relata que a escola onde ela trabalha fez modificações importantes e necessárias para a acessibilidade dos alunos.

Contudo, as escolas onde tiveram suas respectivas professoras entrevistadas trabalham na medida do possível para que este mesmo espaço físico não seja motivo de exclusão para seus alunos. Outro ponto negativo entrado, foi a dificuldade em lidar com a heterogeneidade da turma de EJA e a disciplina dos mesmo. Sousa (2018, p.14) diz que

Cada indivíduo possui especificidades, capacidades e características diferentes, não somente com relação à cognição, mas também no que se refere à personalidade,

convivência familiar e social, logo, é impossível existir uma sala de aula homogênea. A heterogeneidade de conhecimentos dos alunos é algo inevitável e natural, pois eles não aprendem as mesmas coisas da mesma maneira e com o mesmo ritmo.

Nesse contexto, é importante que o professor tenha metodologias flexíveis e variadas de ensino, para que o aluno que é mais lento não ache a professora rápida demais e o aluno que já é mais desenvolvido não seja freado em seu conhecimento, fazendo com que todos alunos da turma sejam abrangidos de forma igual. A professora de EJA ainda relatou que muitas teve que apartar discussões e brigas que envolviam seus alunos, no entanto, relatou que trabalham essa questões constantemente, para que as os aspectos sociais, emocionais e físicos dos alunos não sejam abalados.

No entanto, um elemento chamou atenção positivamente nas três entrevistas: a busca constante por aperfeiçoamento na área da educação. Em tempos de fácil acesso e buscas fáceis e rápidas na internet, a procura por formação, muitas vezes tem sido deixada de lado. Contudo, as professoras entrevistadas não quiseram parar no tempo e foram atrás de aperfeiçoamento na sua área de trabalho. Aperfeiçoamento esse que, garante uma qualidade de ensino para seus alunos e, conseqüentemente à comunidade na qual a escola está inserida, de maneira a garantir frutos do seu trabalho, assegurando a prática de professores mais preparados e capacitados dentro de sua área de atuação.

Referente à entrevista com a professora de educação infantil, a escola, por ser privada, atende aos aspectos físicos esperados, disponibilizando de diversos recursos, como brinquedoteca, sala de informática e ciência, entre outros, nos quais ajudam no ensino e aprendizagem das crianças, o que é um ponto positivo. Um ponto que pode melhorar é o espaço físico das salas de educação infantil, que também é um comentário negativo dado pela professora, no qual poderia ser um pouco maior para que a transição entre atividades seja mais eficiente.

Quanto à forma de trabalho da professora, podemos sentir que ela trabalha com amor. Tratar todos da mesma maneira, mas cada um com sua especificidade e particularidade, apesar de ainda existirem dificuldades com a heterogeneidade na turma. A professora trabalha sua aula a partir dos interesses dos seus alunos, trazendo eles à seu favor, fazendo com que dúvidas deles sejam resolvidas por eles mesmos. A professora ainda relata que, os alunos são muito participativos, o que ajuda bastante na hora de debater sobre assuntos importantes e fazer projetos que sejam desenvolvidos a partir da vontade dos pequenos.

No que diz respeito ao relato da professora dos anos iniciais, ela se destaca por sua constante busca pela formação continuada. A procura pela formação “[...] se faz relevante, uma vez que o avanço dos conhecimentos, tecnologias e as novas exigências do meio social e político impõem ao profissional, à escola e às instituições formadoras, a continuidade, o aperfeiçoamento da formação profissional. (CHIMENTÃO, 2009, p.3).

Buscar cada dia mais especialização, na sua área de trabalho permite que a professora esteja cada dia mais trazendo novidades para seus alunos. Não se permitir ficar no mesmo lugar, não favorece somente aos alunos, mas também a formação pessoal de cada professor. Levando em consideração o trabalho da professora, nota-se a amorosidade e entrega no que faz, buscando de várias maneiras de levar o conhecimento para seus alunos. Alunos esses que retribuem o carinho de forma singela.

No relato da professora de EJA, é possível notar os vários desafios encontrados, não somente pela heterogeneidade da turma, mas também por conta de problemas externos que dificultam a prática docente da professora entrevistada. Casos como agressões, violência e drogas, fazem parte da convivência diária de quem dá aula nessa modalidade. Contudo, a professora entrevista relata que na medida do possível sempre consegue ter jogo de cintura e resolver problemas desse tipo, o que é um ponto positivo. Um ponto positivo encontrado em seu relato foi a sua busca, após anos de pedagogia empresarial, um novo desafio, agora dentro da escola. Buscando conhecimento específico sobre educação especial, ela pode adentrar mais a fundo na vida dos alunos, podendo assim, entender suas dificuldades e transformá-las em aprendizado.

Destaca-se nas três entrevistas, a busca constante pela formação continuada e o quanto isso é importante para o ensino e aprendizado dos alunos, pois cada vez mais teremos professores preparados e qualificados dentro das salas de aulas. Dessa forma, garantido uma educação de qualidade para seus alunos, e conseqüentemente, para a comunidade na qual a escola está inserida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa pesquisa, buscou-se conhecer quais os desafios vividos na prática docente que impulsionam a busca pela formação continuada. Com o objetivo de refletir sobre a importância da formação continuada da prática docente. No entanto, a formação continuada é importante não somente na visão docente, mas também em uma visão geral na comunidade escolar. A busca pela formação continuada traz benefícios para os alunos que tem uma professora que

busca estar a cada dia se atualizando das novas tendências para que possa trazer novidades para a sala de aula, a fim de tornar a aprendizagem dos alunos mais significativa e prazerosa.

Por fim, as respostas das professoras entrevistadas foram positivas em relação à busca da formação continuada. De modo geral, em cada grau de atuação, as professoras se mostraram interessadas por essa busca, o que traz benefícios não somente para a escola, mas também para os alunos e à comunidade na qual a escola está inserida, assegurando a qualidade docente e a certeza de professores preparados e capacitados para enfrentar dificuldades no meio educacional.

REFERÊNCIAS

BARTELMES, R. C. **A observação na pesquisa em educação: Planejamento e execução**. 2013. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional – Aula para a Graduação em Pedagogia Licenciatura).

CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. **O significado da formação continuada docente**. Londrina. 2019.

EDWARDS, C. **Parceiro, Promotor do Crescimento e Guia – Os Papéis dos Professores de Reggio Emilia em Ação**. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. *As Cem Linguagens da Criança: A Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância*. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 159-176.

GUERRA, E.L.A. **Manual de pesquisa qualitativa**. Belo horizonte. Ânima. 2014.

KATZ, L. **O que podemos aprender com Reggio Emilia**. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. *As Cem Linguagens da Criança: A Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância*. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 37-55.

RANKIN, B. **Desenvolvimento do Currículo em Reggio Emilia – Um projeto de Currículo de Longo Prazo sobre Dinossauros**. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. *As Cem Linguagens da Criança: A Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância*. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 195-216.

SOUSA, Ladyana R. **Heterogeneidade de conhecimentos em turmas de alfabetização**. Orientadora: Prof^o Esp. Isolda Ayres Viana Ramos. 2018. 50 folhas. Trabalho de conclusão de curso - Licenciatura em pedagogia, universidade da Paraná, Campus 1. João Pessoa. 2018. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/11225?locale=pt_BR. Acesso em: 27/10/2021

VICKERY, Anitra. **Aprendizagem ativa nos anos iniciais do ensino fundamental**. Penso. Porto Alegre. 2016.